



## **Construção social do processo de (des)territorialização: A continuação dos desastres em Ururáí, Campos dos Goytacazes (RJ)**

*Florence Marcolino Barboza, Gabriele Damasceno Simões, Marco Antonio Sampaio Malagoli*

Entre os meses de novembro e dezembro de 2008 Campos dos Goytacazes recebeu um alto índice pluviométrico desencadeando intensas inundações, afetando severamente o município, com destaque para o bairro de Ururáí, que leva o mesmo nome do rio que o atravessa. Neste período, aproximadamente oito mil pessoas ficaram desabrigadas ou desalojadas no bairro devido às intensas chuvas. Compreendemos as inundações em Ururáí, a partir do referencial teórico da Sociologia dos Desastres que aborda o desastre como um fenômeno também social e não somente natural, e da continuidade as pesquisas realizadas sobre enchentes em Campos dos Goytacazes pelo Núcleo de Pesquisa e Estudo Socioambientais (NESA). A presente pesquisa tem como objetivo discutir e analisar em que medida famílias que sofrem com as inundações estão vivenciando um processo de (des)territorialização, o que por sua vez poderia nos informar como este processo integra o atual modelo de ordenamento territorial no município. A metodologia adotada inclui ferramentas tais como levantamento bibliográfico e documental, a partir de registros fotográficos, filmagens, entrevistas, colaborando assim para a produção de material audiovisual, de maneira a contribuir para uma melhor compreensão do enfrentamento das famílias desabrigadas/ desalojadas pelas inundações, assim como das políticas públicas e estratégias de ação da Defesa Civil, entre outras. Como resultado parcial, é possível notar a dinâmica da comunidade e de seus moradores que, mesmo contemplados por programas de remediação do Estado – como os conjuntos populacionais do governo "Morar feliz" e o programa de reordenamento territorial "Bairro Legal", encontram-se inseridos em problemáticas estruturais e simbólicas nos processos de (re)territorialização no período pós desastre. Desta forma, busca-se com esse estudo uma melhor compreensão da construção social de enfrentamento das famílias desabrigadas/desalojadas frente aos desastres relacionados à água, a partir de experiências vividas no "dia do desastre" e no período pós desastre. Considera-se ainda como hipótese, que algumas atitudes tomada pelos órgãos gestores diante da população afetada e o seu papel no agravamento ou remediação do fenômeno, podem influenciar na dinâmica de enfrentamento de novos acontecimentos e no fortalecimento da resiliência dos grupos sociais atingidos, elevando-se o teor democrático e de cidadania destas ações.

Palavras chaves: Desastre, (des)territorialização, ordenamento territorial  
Fomento: FAPERJ e PIBIC-UFF